

*Sportmen nas redações: O jornalismo esportivo na Belle Époque*¹

Rafael MATOS²

Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

A contribuição que a imprensa deu para o desenvolvimento dos esportes em Belém é observada na medida em que a popularidade dos esportes aumentava simultaneamente a uma maior divulgação, a um maior espaço destinado a cobertura dos esportes em Belém. O crescimento do cenário esportivo no Belém proporcionou a ascensão de novos sujeitos na cidade, os *sportmen* seguidores do modelo de vida baseado nos padrões europeus de defesa do discurso de progresso e civilização e que no âmbito esportivo eram os praticantes de modalidades esportivas, os defensores da evolução dos esportes, e os jornalistas esportivos, os responsáveis por divulgar jornalisticamente os acontecimentos da cidade esportiva.

PALAVRAS-CHAVE: *Belle Époque*; *Sportmen*; Jornalistas Esportivos.

A região norte no início do século XX, principalmente nos estados do Amazonas e do Pará, estava em plena ascensão com a produção e comercialização do látex. A expansão econômica estimulou várias mudanças sociais e culturais que possuem alcance além daquelas ligadas diretamente a produção de borracha. A cidade de Belém sob a intendência de Antonio Lemos tem como frutos do desenvolvimento econômico a urbanização, construções de infraestrutura, prédios públicos e privados e medidas sanitárias seguindo sempre a idéia de urbanização à moda européia.

O despertar do século XX reforçou os ideais de desenvolvimento econômico em Belém. Novas tecnologias e descobertas científicas foram adquiridas pela elite paraense simbolizando novos estilos que transformariam o viver em cidade em função da expansão do capitalismo. Dentre estas novidades o telégrafo, o cinema, e o automóvel, por exemplo, ditaram moda e traçaram um novo estilo de vida na *urbs* amazônica.

Nesse contexto a Amazônia torna-se verdadeiro palco de vários modismos de aspirações econômicas e culturais européias, no que se faz presente a práticas de esportes. É o nascimento da cultura física como característica do processo civilizador implantado em Belém em seu período áureo do ciclo da borracha conhecido como *Belle Époque*.

¹ Trabalho apresentado no Grupo Temático História do Jornalismo, que integra o 2º Encontro Regional Norte de História da Mídia e 2º Seminário de História, Cultura e Meios de Comunicação na Amazônia, realizados na Universidade Federal do Pará, nos dias 12 e 13 de novembro de 2012.

² Graduando do Curso Bacharelado e Licenciatura em História, UFPA. E-mail: rafaelmatos.carv@yahoo.com.br.

Football, tauromacchia, rowing, tennis, hippismo e pedestrianismo³ e muitas outras modalidades, compuseram um elemento importante do cotidiano de parte da juventude paraense, ansiosa por moldar seus corpos e mentes e se inserir numa atmosfera moderna e civilizada como se imaginava existir na Europa. As novas modalidades quando surgiam em Belém eram amplamente defendidas e sempre exaltadas conforme faziam sucesso em cidades símbolos da modernidade como Paris, Londres, Rio de Janeiro e Nova York. Estas localidades estavam sob visão positiva e serviam de inspiração aos *sportmen* paraenses.

Mesmo com a economia gomífera em recessão no início do século XX, os costumes e os ideais adquiridos ainda em seu esplendor permaneceram de forma a manter essa busca pelo progresso material e cultural em Belém, o que manteve o discurso em prol dos esportes, já que manter o corpo atlético e saudável através da prática de esportes indicava *status* social ao mesmo tempo em que indicava ser membro de clubes esportivos, os quais agregavam os membros da elite paraense, o que transformava esses núcleos esportivos em pontos de encontro e convivência das elites.

A opção de realizar um trabalho de pesquisa até o fim da década de 1920 foi motivada pela opção de estudar apenas a cobertura realizada pelos jornalistas que trabalhavam na mídia impressa. Desta forma se constitui em uma pesquisa sobre o jornalismo esportivo pré-era do rádio.

Para a realização deste artigo foram pesquisados periódicos disponíveis na Biblioteca Pública do Pará na seção de microfilmagem, onde foram observadas as publicações das três primeiras décadas do século XX, de forma a perceber o crescimento da prática esportiva em Belém, evidenciados pelo crescimento das publicações sobre o tema nos jornais, assim como o surgimento de novas agremiações esportivas e a maior adesão ao número de praticantes de esportes.

As publicações pesquisadas foram o jornal “A Província do Pará”, fundado em 1876 por Joaquim José de Assis, Francisco de Souza Cerqueira e pelo político Antônio Lemos. Nesse jornal as notícias sobre esportes não eram de grande destaque.

Fundado em 1896 o jornal “Folha do Norte” de Enéas Martins e Cipriano Santos surge como oposição a Antônio Lemos e para divulgações das idéias do Partido Republicano Federal, chefiado por Lauro Sodré e depois por Paes de Carvalho. Quando o jornalista Paulo Maranhão, assume a direção, a linha editorial muda parcialmente e passa a divulgar as

³ Termos utilizados para as seguintes modalidades que conhecemos hoje: futebol, tourada, canoagem, tênis, hipismo e atletismo.

mudanças urbanas que Belém passava e despertando o interesse deste trabalho, é o jornal que mais oferecia destaque aos acontecimentos esportivos.

O jornal “O Estado do Pará”, fundado em 1911 e pertencente à família Chermont, também oferecia destaque era contrário a Antonio Lemos e destacava as mudanças urbanas de Belém. Apesar da posição política semelhante a “Folha do Norte” e de ter recebido ajuda deste mesmo jornal no fim da década de 1920 por ter sido fechado por policiais civis e militares e tendo que ser impresso nas oficinas da “Folha Norte”, no que diz respeito aos jornalistas esportivos existia certa rivalidade como veremos mais adiante.

Já a Revista "A Semana" era de propriedade de Manuel Lobato e Alcides Santos e destacava além dos esportes, também as Artes, Letras, Cinema, humor e política. Foram pesquisadas as edições disponíveis na Biblioteca Artur Viana, Seção Obras do Pará, que abrangem a partir de 1919 até 1930, apesar de a publicação alcançar a década de 1940.

Jornais e cronistas: quem escrevia as notícias.

O crescimento do cenário esportivo no Pará proporcionou a ascensão de novos sujeitos no Pará, os *sportmen* que significava ser seguidor do modelo de vida baseado nos padrões europeus de defesa do discurso de progresso e civilização. No cenário esportivo além de caber ao *sportmen* ser praticante de modalidades esportivas, também significava estar dentro do cenário esportivo defendendo a evolução dos esportes, papel que cabia exatamente a aqueles que eram os responsáveis por divulgar jornalisticamente os acontecimentos da cidade esportiva, os cronistas esportivos.

A imprensa esportiva proporcionou através de suas notícias de provas de regatas, natação, hipismo, jogos de futebol e outros esportes, uma maior divulgação entre a população paraense dessa nova moda social, absorvida da cultura européia. Nas seções esportivas dos jornais e revistas, além de noticiar os eventos esportivos, inclusive com programações dos festivais e escalções das equipes participantes, também se destacavam as crônicas onde eram analisadas como se ocorreram os eventos e principalmente para tecer análises do mundo esportivo paraense no que tange as polêmicas extra-campo, disputas políticas entre dirigentes e organização dos campeonatos, sempre realizando críticas negativas ou positivas ou defendendo uma maior organização do cenário esportivo para que se promova o progresso esportivo.

No corte histórico pesquisado, o jornalismo desportivo era encarado com certo espírito de missão, visando um bem maior (o da propaganda do esporte), em que os lucros dos

periódicos e da atividade jornalística eram quase sempre inexistentes e o noticiário esportivo tinha que lidar com alguns problemas como a falta de espaço nos jornais para a publicação de mais notícias. Além deste, também afetava a produção jornalística esportiva a pouca publicidade, um público muito restrito e ausência de sólidas estruturas financeiras. Com o tempo apesar destas problemáticas algumas publicações alcançam enorme popularidade como “A Semana”, “O Estado do Pará” e “A Folha do Norte”.

Normalmente, as colunas desportivas destes jornais eram publicadas aleatoriamente para as páginas interiores, merecendo honras de capa apenas quando o acontecimento desportivo assumia outra dimensão, além da meramente desportiva, como 01 de outubro de 1923 em que logo na primeira página do jornal temos grande destaque ao jogo realizado pelo campeonato brasileiro entre paraenses e baianos⁴ ou em 2 de janeiro de 1923, quando embora não seja na primeira página, no interior do jornal uma página inteira é dedicada ao futebol por ocasião da visita a Belém do time do Amazonense Nacional Club, quando realiza-se uma excelente cobertura informativa e fotográfica da visita.⁵ Em ambas as ocasiões o frisson do evento esportivo está carregado de regionalismo, pois as conquistas servem para mostrar o progresso esportivo no Estado do Pará.

Antes aqueles que cobriam as modalidades esportivas eram homens que normalmente já tinham outras ocupações e somente no fim do dia se direcionavam as redações dos periódicos para escreverem sobre os eventos esportivos na cidade, principalmente o futebol.⁶ No início da década de 30, a crítica esportiva começa a se fortalecer através de suas sessões nos jornais e também de outra maneira como as divulgações de manuais futebolísticos com o objetivo de divulgar o esporte e assim pedir a sua modernização e profissionalização.⁷

A lista de cronistas que compunha o cenário dos noticiários esportivos é significativa. Observando-se as colunas esportivas percebia-se que a grande maioria dos cronistas não utilizava o próprio nome e sim faziam uso de pseudônimos para publicar suas crônicas. Nomes como Raymundo Fernandes (Royber), Corinthian, Jacquelin, Cirus, Geraldo Mota (Rubilar), Mac Donne (Edgar Proença), Carpentier, Riemer, Fuentes, Osório Lucas, Kick, Zodíaco, Socker, Rocha Moreira (Zeus), Guajarino, D’Artagnan Cruz, Ex-Fluminense, Zut, Linomar, Dick, Tota, João Acquatico e Pery eram freqüentes nos informes esportivos, sejam

⁴ Jornal “A Folha do Norte”, seção Esportes – 01 de outubro de 1923.

⁵ Idem, Ibidem – 02 de janeiro de 1923.

⁶ COSTA, Ferreira da. Op. Cit . Pp. 319-320.

⁷ GAUDÊNCIO, Itamar Rogério Pereira. **Do Bola-pé ao RExPA: a popularização do futebol em Belém do Pará., 1931-1941.** Belém, 2003. Pp. 10-11.

eles os principais responsáveis pelas colunas como Royber, responsável pela coluna “Desportivas” no jornal “O Diário”, Carpentier responsável pela “Chrônica Sportiva” no jornal “O Estado do Pará”, ou pela “A Folha do Norte”, Cirus com a seção Esportes e Linomar com a seção “Sports”, ou apenas como eventuais colaboradores das seções esportivas.

Alguns dos cronistas eram especializados em determinada modalidade como João Acquatico que ao longo de 1917 publicou uma sequência de crônicas intituladas “*Pequenas lições*” na qual escrevia sobre a importância do *water-polo* e as regras do esporte além de seu desenvolvimento não somente em Belém como na Europa e nos Estados Unidos. Jacquelin um dos mais antigos cronistas era especializado em ciclismo, Fuentes era profundo conhecedor de *tauromachia*, mas o que a maioria escrevia era crônicas sobre o futebol.

É interessante destacar como os jornalistas esportivos se organizavam em defesa de sua valorização. Em dezembro de 1915 destaca-se a carta de Mario Santa-Anna, membro da Associação de Jornalistas Sportivos de Lisboa:

Quase nunca o jornalismo esportivo é avaliado como merece. Quase nunca ninguém se lembra que ao jornalista esportivo se deve muito no campo das iniciativas, e muito nos trabalhos de cooperação e propaganda indispensáveis para que uma idéia vingue e frutifique bem. O jornalista esportivo, em vez de ser estimado e apreciado, é geralmente depreciado pelos <<sportmen>> feridos nas suas vaidades (...). é preciso, porém, que nós, os jornalistas portugueses, nos não esqueçamos dos nossos camaradas brasileiros, (...) que tem cooperado nesta grandiosa iniciativa. (A FOLHA DO NORTE, 13 de dezembro de 1915)⁸

Os jornalistas reivindicavam um maior respeito ao seu trabalho e melhores condições de o realizarem como dezembro de 1926, em crônica pedindo melhores lugares nas partidas de futebol aos cronistas que analisam as partidas, pois o trabalho que realizam tem como único objetivo informar os amantes do esporte.⁹ Também chegavam a pedir mais generosidade dos grandes clubes para enviar entradas permanentes aos cronistas, pois estes nada recebem para propagandear os grandes clubes. Observa-se que os cronistas se vêm como colaboradores da popularidade dos grandes clubes, principalmente Remo e Paysandu.¹⁰

Também é possível perceber que os cronistas teciam comportamentos que deveriam permear um digno cronista esportivo, dotado de justiça e imparcialidade, agindo sempre com

⁸ Jornal “A Folha do Norte”, seção Sports – 13 de dezembro de 1915.

⁹ Idem, seção Esportes – 25 de dezembro de 1926.

¹⁰ Idem, Ibidem – 21 de abril de 1927.

o compromisso de informar com veracidade os acontecimentos esportivos. O cronista não deve ser sócio de nenhuma agremiação esportiva para assim escrever com liberdade e sem se comprometer em privilegiar algum clube.

Socketer, ao assumir a direção desta secção, deixou bem claro o seu pensamento, quanto ao que incumbe aos redatores esportistas dos nossos jornais em relação ao mundo esportivo paraense.

Prometeu e tem observado a mais absoluta imparcialidade nas lutas e divergências que separam alguns clubes. Concorrerá sinceramente para que as separações desapareçam e em todos os casos emitirá franca e desapaixonadamente, a sua opinião, sem pretender, contudo proteger este ou aquele grupo ou parcialidade. (...) Este será o modo de agir do cronista da Folha.

Nem sempre havemos de agradar, estamos bem certo: procuramos, porém, acertar acompanhando a opinião da maioria sensata dos nossos *sportmen* e assim seremos reflexo da opinião geral. (A FOLHA DO NORTE, 07 de março de 1916)¹¹

Como excelente exemplo da organização a que os jornalistas esportivos estavam alcançando, temos a fundação da Associação dos Cronistas do Pará criada por cronistas da revista “A Semana” e dos periódicos “Estado do Pará”, “Província do Pará” e “Folha do Norte”.

Foi ontem fundada a Associação dos Cronistas Esportivos do Pará.

Os cronistas esportivos da imprensa paraense tomaram a louvável iniciativa de congregar-se em uma associação que venha defender os interesses.

Esta idéia, de há muito cogitada entre esses batalhadores da imprensa, tornou-se ontem em realidade, do que é prova a reunião efetuada (...) a qual estiveram presentes os srs. dr. Cícero Costa, do “Estado do Pará; Theodoro Brazão e Silva, da “Província do Pará”; Sandoval Lage da Silva, da “Semana” e Edgar Proença, da FOLHA DO NORTE.

Declarou-se, após breve troca de impressões sobre o assunto, fundada a Associação dos Cronistas Esportivos do Pará, cujo escopo é o apontado nas linhas acima, além do patriótico interesse de cooperar pelo desenvolvimento do esporte paraense. (A FOLHA DO NORTE, 28 de novembro de 1923)¹²

A Acep (Associação dos Cronistas Esportivos do Pará), foi outra entidade fundada por cronistas, esta na data de 20 de fevereiro de 1925 pelos jornalistas Cícero Costa, Edgar de Campos Proença, Frederico Barata, Nilo Franco, Arnaldo Moreira, Demétrio Paiva, Alfredo Fernandes e Wladimir Paiva. Essas associações promoviam reuniões entre os cronistas, mas não somente isso...

A tarde atlética de hoje será dedicada a novel, Associação dos Cronistas Esportivos. Feira de cultura física, essa festa de esportes e dos músculos, da

¹¹ Idem, seção Sports – 07 de março de 1916.

¹² Idem, caderno Esportes – 28 de novembro de 1923.

inteligência e da força, prestigiada pela unanimidade dos núcleos desportivos regionais, alcançará êxito brilhante, tal a simpatia do público ao promissor festival.

Essas simpatias são merecidas, como justas são as provas de estima, tributadas aos *moirejadores(sic)* da imprensa, ajudando-os na empresa de culminar o seu grêmio á altura de que se faz digno, como fator de progresso e propaganda dos inúmeros ramos da atividade muscular no mundo atlético. São os cronistas, em grande parte, que os esportes devem essa vida prodigiosa, de vigor e prestígio, já pela propaganda diária, contínua, ininterrupta, pelas colunas dos jornais, nas páginas das revistas, já descrevendo as minudencias dos movimentos da técnica das partidas remontando até, á historia para lhe ditar a nobreza da origem. (A FOLHA DO NORTE, 23 de dezembro de 1923)¹³

Como observa-se no trecho acima, através destas associações os cronistas chegavam até mesmo a organizar anualmente festivais esportivos envolvendo os clubes de Belém e não se continham em elogiar essa iniciativa como benéfica ao desenvolvimento do esporte paraense.

Mas nem apenas de união e coleguismo vivia-se no cenário da crônica esportiva, existiam divergências e até mesmo rivalidades entre alguns cronistas, principalmente entre os cronistas do jornal “A Folha do Norte” e o cronista do jornal “Estado do Pará” Carpentier. Por meios das seções esportivas é possível notar suas desavenças como críticas mutuas entre os cronistas dos dois jornais. Em 27 de agosto de 1916 o cronista Carpentier é acusado de não ser um verdadeiro cronista, mas sim um torcedor do Paysandu. Esta acusação de deve as seqüenciais criticas que Carpentier direciona aos atletas do Clube do Remo.¹⁴

Nas seções esportivas não era somente os cronistas conhecidos que publicavam suas opiniões nos jornais e revistas, dirigentes, atletas e também leitores utilizavam o mesmo espaço para tecerem opiniões acerca dos esportes e na maioria das cartas pesquisadas o assunto era da crise dos esportes, ou outras polemicas do cenário esportivo paraense.

Em novembro de 1915 uma carta enviada por “*um aprendiz*” criticando os lutadores de *jiu-jitsu* por não quererem lutar contra os capoeiristas por desconhecerem esta modalidade. O jornal contesta que essa afirmação não deve ser utilizada como desculpa por que os capoeiristas também desconhecem o *jiu-jitsu*, mas não se recusam a lutar contra os lutadores desta modalidade.¹⁵ Percebe-se o diálogo existente entre leitores e cronistas através das seções esportivas como em 1921 em que ao assumir a seção da “A Folha do Norte”, o cronista Mac

¹³ Idem, Ibidem – 23 de dezembro de 1923.

¹⁴ Crítica através de uma carta escrita por Massagista á Carpentier do jornal O Estado do Pará por este não ser um verdadeiro cronista, mas sim um torcedor do Paysandu. Idem, seção Sports – 27 de agosto de 1916.

¹⁵ Idem, Ibidem – 03 de novembro de 1915.

Donne abre enquete intitulada “*Uma enquete interessante*” para que as torcedoras votem no mais valente *team* paraense de *football*.¹⁶

Na seção “*Telegrammas*” há uma carta de Francisco Campos Rodrigues, picador do Regimento de Cavalaria do Estado sobre o *sportmen* Jayme Abreu e o *hyppismo* elogiando a atitude do mesmo em promover o Sport sob diversos pontos em virtude falta de interesse no Estado em aperfeiçoar o *hyppismo*, a ponto de o Governo ter se oferecido para a compra de cavalos que não estavam sendo utilizados para o esporte. Também sugere que nos festivais *hyppicos* se institua prêmios aos melhores a fim de incentivar a prática do esporte.¹⁷

Estas informações nos permitem compreender que o espaço destinado ao noticiário esportivo não se restringia apenas ao que os cronistas pensavam. A abertura do espaço destinada a cartas de leitores e outros interessados no cenário esportivo promove um diálogo entre todos aqueles que possuíam interesse no progresso esportivo, o que tornava as seções esportivas um verdadeiro canal de opiniões acerca dos esportes.

Discurso: como disseminavam o incentivo à cultura física.

A contribuição que a imprensa deu para o desenvolvimento dos esportes em Belém é observada na medida em que a popularidade dos esportes aumentava simultaneamente a uma maior divulgação, a um maior espaço destinado a cobertura dos esportes na cidade, aliás, não somente em Belém, mas também no Brasil a cobertura esportiva vinha crescendo cada vez mais¹⁸. A imprensa costumava divulgar os jogos de futebol também pela grande quantidade de integrantes da elite paraense que eram sócias dos clubes. Observa-se que a imprensa costuma sempre tratar os esportes com palavras positivas de exaltação a um grande espetáculo, grandes elogios aos esportistas e também ao que assistem a aquele espetáculo. Isso ajudava na divulgação dos esportes podendo entusiasmar o leitor colaborando no aumento da popularização dos esportes. “O match desenvolveu-se sob o *máximo entusiasmo* do público que assistia, (...) assistindo lances *belíssimos* que tornava a disputa *attraente*.”¹⁹ Ou com a realização de uma tourada em Belém onde “reina *grande entusiasmo* pela grande

¹⁶ Idem, Ibidem – 06 de março de 1921.

¹⁷ Jornal “O Diário”, seção “*Telegrammas*” – 27 de maio de 1916.

¹⁸ O “Jornal do Brasil” em 1912 já dedicara uma página inteira direcionada aos esportes. CORRÊA, Fabíola; CLAUDINO, Lorena e COSTA, Suanny. **História do Jornalismo no Brasil e no Pará, da Colônia à República Velha**. Belém – PA, UFPA, 2007. Pp. 6.

¹⁹ Sobre a partida entre Guarany Club x Norte Club. Jornal “O Estado do Pará”, seção *Crônica Sportiva* – pp. 4, 07 de outubro de 1913.

tourada de hoje em festa e despedida do *arrojado* matador de touros Juan Iglesias.”²⁰ O discurso empregado pelos cronistas buscava seduzir a mocidade e ampliar a paixão pelos esportes que aos poucos tornavam-se mais frequentes nos núcleos de lazer.

Outra via de defesa dos esportes era incentivando a prática de educação física entre as crianças. Os cronistas consideravam que a atividade física na infância proporcionava um valioso subsídio para a dignificação e aperfeiçoamento da raça. O cronista Jeafnas ao elogiar o programa de educação física voltada aos jovens do Sport-Club.

Familiarizar a nossa mocidade com os preceitos da higiene do corpo, (...) é prepará-la para, por si e pelas gerações que dela decorrerem, constituir uma raça melhor, por fora e por dentro, do que a atual, - reforma essa de que estamos bem necessitados. Apegado a estas idéias, é com extrema satisfação que as vejo de novo subir á tona, e desta vez com a possibilidade de produzirem alguns frutos, na convicção a que afinal chegamos, de que é indispensável, a menos que não nos queiramos voluntariamente afundar na mais vergonhosa inferioridade, trabalhar com nosso afínco para nos erguermos ao nível dos povos grandes e fortes. Para atingir a culminância, cumpre começar – o Sport-Club bem o percebeu – por aguerrir e robustecer a criança; e se essa formalidade preliminar não pode nem deve assentar na base instável de um gesto de vaidade, sem a firme intenção de fazer obra séria e duradoura. (A FOLHA DO NORTE, 19 de abril de 1918)²¹

Por meio da leitura dos jornais, percebemos como também o esporte interage com os problemas sociais. Como analisada anteriormente neste texto, a realização de festivais esportivos com viés de caridade é um aspecto que para muitos dignifica os esportes.

Nas crônicas esportivas percebe-se uma ampla propaganda dos esportes, exaltando o quão importante essa prática é para a sociedade. Em algumas crônicas, os jornalistas realizam uma analogia ao passado, mais especificamente ao culto ao corpo, marca da cultura Greco-romana, como forma de exaltar a atividade física e robustecimento do corpo humano. Em crônica publicada no jornal “A Folha do Norte” em 1915, afirma-se existir a renascença esportiva no Pará, “é o culto da força”, exaltando a época de Roma e Atenas e seus jogos olímpicos que cultuavam a força corporal. “A mocidade está entendendo que não pode ser confiada apenas aos ‘apóstolos’ do pensamento.” O jornal afirma que novas agremiações estão sendo criadas para o desenvolvimento dos *sports*.²²

Em crônica da revista “A Semana” observa-se bem como era destacada era a cultura física que ao ser comparada com a cultura física da Grécia antiga, berço dos jogos olímpicos, implantava beleza á história dos esportes.

²⁰ Idem, Ibidem – pp. 5, 06 de outubro de 1913.

²¹ Jornal “A Folha do Norte”, seção Sports – 29 de abril de 1918.

²² Idem, Ibidem – 19 de agosto de 1915.

Salvé o, “foot-ballers”!

Através de todas as cidades, quando todas as raças que se educam para a força, os jogos esportivos têm merecido os aplausos dos homens, que neles vêem um dos mais valiosos elementos do seu aperfeiçoamento físico. Nenhum povo, porém, nem mesmo o romano, conseguiu nesse ponto empanar o brilho da Grécia imortal, que na Elida, sobre as águas poéticas do Alpheu, fez construir o santuário de Olímpia, consagrado a Zeus e destinado aos jogos olímpicos, que se celebram de 4 em 4 anos.

A lenda diz que Hércules instituindo os jogos e mais tarde Iphitos, o rei, restabelecendo, segundo os conselhos de Lycurgo. A Olympiada, entretanto firma a realidade histórica dos jogos de então, presididos pelos *hellanodices*, que faziam os jogadores antes das justas, prestarem juramento sobre o altar de Zeus Herkeios, alguns desapareceram, como os hoplitodromos (corrida armada em uniforme de guerra) o palê (lucta à mão aberta). Outros, porém, subsistiram como os dromos (corrida à pé), o pugne (pugilato) e muitos outros. Mais tarde o império romano instituiu-se Olympilia que era uma perfeita imitação dos jogos olímpicos.

O que porém, na Grécia mais fazia realçar a beleza dessa instituição era a cordialidade que existia entre os jogadores e expectadores, pondo em foco o grau de uma educação aprimorada, assim é que no quinto dia fazia-se à proclamação dos vencedores recebendo cada um a palma e a coroa de oliveira seguindo-se a procissão dos *olimpionicos* e o banquete no prytaneu.

A Europa e o Novo Mundo conhecendo a necessidade da cultura física fizeram substituir os jogos olímpicos por outros mais adequados ou mais apreciados, mas não abandonaram os esportes entre estes surgiu, obtendo um triunfo sem igual, o football, que a Inglaterra exportou para todo o universo, tornado-o internacional. Não rende o jogo bretão a decantada Laura Albion os mesmos proventos que derivam da fabrica do WISKY ou dos tecidos de Oxford... mas tornou em Grã Bretanha mais conhecida, por ter inventado qualquer coisa que se fez agradável aos povos de todas as raças e de todos os climas, com quanto fosse criado para um clima, para uma raça no lugarejo onde não tem entrada, por dispensáveis o champanhe da França, o *macarronetto* da Itália, as uvas de Portugal, *phospho-cacau* da Espanha, o queijo da Bélgica e outros produtos de outras nações, o *football* penetra, intrometendo-se na vida pacífica dos povoados, com uma bola de couro e borracha, ajeitando a língua das crianças que mal sabem falar português, para a pronuncia de meia dúzia de termos arresados como associação, *ground*, *off-side*, *penalty*, *corner*, *freeleick* e outros que saem mutilados e por fim perfeitos. E o futebol desta forma triunfa. (A SEMANA, 22 de março de 1919)

23

Percebe-se no trecho acima a linguagem poética que inicialmente era utilizada pelos cronistas esportivos. Neste vocabulário está inclusa a utilização de vários termos de origem inglesa. Mas a linguagem utilizada pelos cronistas passa a ser modificada e sem a utilização de termos estrangeiros aproximando-se de uma linguagem mais popular. O cronista Jairo destaca em 1921 a nacionalização do vocabulário esportivo, iniciada em São Paulo e aderida pelos cronistas paraense.

²³ Crônica assinada por Jairo. Revista “A semana”, Caderno A Semana Sportiva, 22 de março de 1919.

O cronista da revista “A Semana” destacava que a idéia dos paulistas para a nacionalização do vocabulário do esporte bretão era importante, principalmente devido terem sido os mesmos os primeiros a buscarem a mudança, entretanto, cabia aos dirigentes, jogadores, cronistas esportivos paraenses seguirem essa linha de modificação, já que era dever do povo brasileiro buscar diminuir a influencia do estilo britânico no nosso futebol, começando pelas nomenclaturas do esporte. Uma das conseqüências importantes desse fato para a prática futebolística seria a familiaridade do esporte com outros sujeitos sociais, isto é, haveria uma fácil penetração do esporte bretão para as pessoas que desconheciam suas regras, provocando não somente um “abrasileiramento” dos nomes e posições dos jogadores, mas, uma acentuação do processo de popularização do futebol que passava pelo discurso nacionalista. (GAUDENCIO, 2003, p. 90)²⁴

Dessa forma é possível apontar que a cultura esportiva passou por uma nova significação quando inseridas em quadros populares. O novo vocabulário esportivo era uma das evidencias de que os esportes estavam deixando os clubes sociais elitistas e se expandindo pelos setores menos favorecidos economicamente.

A pesquisa realizada para esse trabalho permitiu que se percebesse como a cobertura dos esportes em Belém passou a apontar uma predominância dos eventos futebolísticos na cidade. No jornal “O Estado do Pará” na década de 10 é visível o quanto as noticias sobre futebol se sobressaem no caderno de esportes. Já nas edições dos jornais “A Folha do Norte” já se pode encontrar uma maior diversidade nos esportes noticiados como remo, boliche, pingue-pongue, ciclismo, bilhar, náuticas e dama e na revista “A Semana”, o destaque maior era o futebol, mas também os festivais esportivos que eram organizados pelas agremiações. Mas a cobertura das partidas de futebol ainda prevalece com comentários sobre a situação das equipes, suas escalações para as partidas e dias depois²⁵ das partidas há comentários e descrições sobre como foram essas partidas e até a convocação dos jogadores para a partida é feita através de comunicados nos jornais, ou mesmo reuniões entre os dirigentes dos clubes. Quanto aos outros esportes em sua maioria prevalece apenas a divulgação de uma disputa, de um campeonato, indicando quais os participantes, mas sem uma maior descrição dos eventos como ocorre no futebol. Muitas vezes a noticia se restringia a um simples parágrafo ou uma pequena nota no final da seção esportiva dos jornais.

Abaixo destaco a crônica escrita pelo cronista de pseudônimo Red louvando o crescimento da adesão ao futebol e os próprios praticantes do esporte em Belém.

²⁴ GAUDENCIO, Itamar Rogério Pereira. Op. Cit., p. 90.

²⁵ Digo “dias depois” pelo motivo de nem sempre serem publicadas as noticias das partidas no dia seguinte, já que era constante que não houvesse a seção destinada aos esportes por falta de espaço no jornal publicado.

É consolador o entusiasmo que se nota o nosso meio esportivo pela próxima época de *football*. Cada um dos clubes filiados a Liga, procura esforçadamente apurar as suas equipes, treinando rigorosamente a fim de, com o brilhantismo, afirmar-se nas contendias futuras. É belo de ver-se a azafama com que os responsáveis pelos *teams* procurem remover defeitos de organização e tática dos seus grupos, ao mesmo tempo que, criticando os seus jogadores, fazem-nos melhorar as suas combinações, perdendo alguns vícios insensivelmente adquiridos. O *groud* de São Brás povoa-se aos domingos de banda de rapazes que trazem estampada no rosto a satisfação de que se acham possuídos demonstrando que a nossa raça se revigora. Já a pouco e pouco vão desaparecendo aqueles rapazes raquíticos, sonhadores de melenas, dando lugar a homens fortes, vigorosos, de músculos educados pela prática continua dos esportes – Red. (A FOLHA DO NORTE, 03 de maio de 1914)²⁶

O futebol é o esporte mais popular no mundo todo, e é natural que a imprensa esportiva de mais destaque ao mesmo, pois em sua maioria, os periódicos objetivam um maior número de vendas e assim expõem aquilo o que é de maior interesse à população para atrair mais leitores. Leda da Costa destaca também sobre de que forma as informações esportivas são repassadas ao interlocutor. Uma ampla parte do espaço destinado ao noticiário esportivo se destina ao entretenimento do leitor, “o que significa dizer que seu objetivo principal é divertir, atingindo os sentidos do público (...) uma considerável fração da imprensa esportiva oferece-lhes o espetáculo de conteúdos dramatizados e que visam alimentar suas expectativas e emoção”(COSTA, 2010. p. 66). A imprensa recorre a essa via na forma e implementar na mentalidade cultural da população a emoção dos esportes de induzir a expansão dos mesmos.²⁷

Outro pensamento, apontado por Da Matta é sobre a fabricação de heróis no meio esportivo. Estes heróis são figuras que representam novos pensamentos que exaltam a perfeição técnica, disciplinar e simbolizam uma via de ascensão social independentemente da origem social.²⁸

Considerações Finais

De fato a contribuição da imprensa esportiva com a consolidação do futebol como mais popular esporte no país é inegável, mesmo se eventualmente a cobertura esportiva perca força nos meios de comunicação esta permanece entrelaçada com a população. A

²⁶ Jornal “A Folha do Norte”, seção Sports – 03 de maio de 1914.

²⁷ COSTA, Leda Maria. **Futebol folhetinizado: A imprensa esportiva e os recursos narrativos usados na construção da notícia**. Rio de Janeiro: *Comunicação e Esporte*. Vol.17, Nº02, 2º semestre 2010. p. 66.

²⁸ DA MATTA, Roberto. **O significado do esporte na sociedade moderna e do futebol no Brasil**. In: DINES, Alberto (Org.) *Espaços na mídia: história, cultura e esporte*. Brasília: Banco do Brasil, 2001. p. 26.

massificação dos esportes no país pode ser indicada também por outras vias que não as da imprensa esportiva. Poetas e cronistas escrevendo sobre esportes são excelentes provas de como o Brasil estava abraçando a atração por esportes. O futebol, por exemplo, estava já tão entrelaçado na realidade brasileira que se pode afirmar que de certa forma introduziu novos conceitos ao gênero crônico ao fazer com que cronistas se voltem mais para a realidade, ao caráter jornalístico do que poético em seus escritos.²⁹

O interesse pelos esportes crescia e multiplicavam-se o número de cronistas e leitores. Se antes as seções esportivas não eram diárias ou mesmo quando publicadas, possuíam espaço reduzido, o que resultava em lamentações dos cronistas por não possuírem mais espaço nas páginas de revistas e jornais, agora as seções esportivas passam a ser presença permanente nos jornais e revistas. Interesse que assume nova dimensão com o surgimento do rádio na região. A primeira transmissão esportiva no Pará não foi propriamente uma transmissão via rádio, ela foi realizada em 16 de outubro de 1927 no Teatro da Paz onde a Agencia Americana transmitia por meio de telégrafo informações do jogo entre Pará e Alagoas na disputa do campeonato brasileiro de futebol de 1927³⁰. O rádio com a criação da PRAF em 1928 somente veio proporcionar força a disseminação da prática esportiva. De forma a criar mais uma via para a disseminação dos esportes.

Dessa forma, seja por meio das notícias e crônicas publicadas nos jornais, ou pelo rádio, as opiniões dos cronistas e o discurso empregado por eles sempre criticando os males e indicando possíveis alternativas para o desenvolvimento dos esportes possibilitou esse progresso tão almejado e também proporcionou o crescimento do público interessado nessa nova moda à medida que crescia o espaço de publicação nos jornais e revistas assim como o número de leitores.

Bibliografia:

- CHARTIER, Roger. **A história Cultural: Entre práticas e representações**. Lisboa: Difusão Editorial Ltda., 2002.
- CORRÊA, Fabíola; CLAUDINO, Lorena e COSTA, Suanny. **História do Jornalismo no Brasil e no Pará**, da Colônia à República Velha. Belém: UFPA, 2007.
- COSTA, Ferreira da. **Enciclopédia do futebol paraense**. Belém: Ed. Cabano, 2000.

²⁹ COSTA, Felipe Rodrigues da. **Crônica esportiva brasileira: histórico construção e cronista**. Vitória: PROTEORIA, 2007.

³⁰ Jornal “A Folha do Norte”, caderno Esportes – 17 de outubro de 1927.

- COSTA, Antonio Mauricio Dias. **Possibilidades da pesquisa histórico-antropológica sobre a prática de esportes e de atividades de lazer:** o estudo de clubes e associações esportivas em Belém entre 1890-1920. Belém, 2009.
- COSTA, Felipe Rodrigues da. **Crônica esportiva brasileira:** histórico construção e cronista. Vitória: PROTEORIA, 2007.
- COSTA, Leda Maria. **Futebol folhetinizado:** A imprensa esportiva e os recursos narrativos usados na construção da notícia. Rio de Janeiro: Comunicação e Esporte. Vol.17, Nº02, 2º semestre 2010.
- COSTA, Luciana Miranda. **O rádio em Belém a caminho do novo século.** Belém: Ufpa, 2000.
- DA MATTA, Roberto. **O significado do esporte na sociedade moderna e do futebol no Brasil.** In: DINES, Alberto (Org.) **Espaços na mídia:** história, cultura e esporte. Brasília: Banco do Brasil, 2001. Pp. 24-35.
- DIJK, Teun A. van. **La noticia como discurso:** comprensión, estructura y producción de La information. Ediciones Paidós Ibérica, S.A, 1980.
- FERREIRA, Paulo Roberto. **Após o regatão, o rádio e a televisão.** (Texto disponível para visualização em www.redealcar.jornalismo.ufsc.br/cd3/.../paulorobertoferreira.doc). > acesso em 21/06/2010.
- _____. **Mais de 180 anos de imprensa na Amazônia.** (Texto disponível para visualização em [www.almanaquedacomunicacao.com.br/files/.../paulorobertoferreira\(1\).doc](http://www.almanaquedacomunicacao.com.br/files/.../paulorobertoferreira(1).doc)). > acesso em 21/06/2010.
- FONSECA, O. Esporte e Crônica Esportiva. TAMBUCCI, P.L. & OLIVEIRA, J.G.M.de & COELHO SOBRINHO, J. (orgs.) **Esporte & Jornalismo,** São Paulo: CEPEUSP, 1997.
- GAUDÊNCIO, Itamar Rogério Pereira. **Do Bola-pé ao RExPA:** a popularização do futebol em Belém do Pará., 1931-1941. Belém, 2003.
- _____. Dissertação. “**Re x Pa na cidade:** futebol e política em Belém do Pará.” In: **Diversão, Rivalidade e Política:** O Re x Pa nos festivais futebolísticos em Belém do Pará (1905-1950). Belém: CFCH/Ufpa, 2007.
- GONÇALVES, Michelli Cristina de Andrade. **A memória da imprensa esportiva no Brasil:** a história (re) contada através da literatura. São Paulo: UNICAMP, 2005.
- HOSBAWM, Eric. “**A Produção em Massa de Traições:** Europa, 1879 a 1914” In: E. Hobsbawm e T. Ranger (orgs.), **A Invenção das Tradições.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- MAGALHÃES, Sandra Letícia Ferreira. **Memória, Futebol e Mulher:** Anonimato, oficialização e seus reflexos na capital paraense (1980-2007). Belém: Recorde: Revista de História de Esporte. Vol. 1, nº 2, dezembro de 2008.
- MATOS, Rafael C. **Belle Époque Esportiva:** A imprensa paraense como agente da popularização dos esportes no início do século XX (1900-1935). Dissertação. Belém, UFPA, 2011.
- MOURA, Daniella de Almeida. **A república paraense em festa (1890-1911).** Belém, 2008.
- MOURÃO, Silvia Carvalho. **A Semana:** Periódico literário. Dissertação (mestrado), Ufpa, Santarém, 2005.
- OLIVEIRA, Êrito Vânio Bastos de. **Vozes e ritmos da planície:** produção e reprodução cultural na radiodifusão da Amazônia (1928-1945). Belém, 2002.
- PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. **FootballMania:** Uma história social do futebol no Rio de Janeiro. – 1902-1938. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- THOMPSON, Edward Palmer. “**A economia moral da multidão inglesa no século XVIII**”. In: *Costumes em comum.* São Paulo: Companhia das Letras, 1998, pp. 150-202.
- THOMPSON, Jhon B. **Ideologia e cultura moderna:** teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995.